

4. Considerações finais

Para Caillé, Mauss apresentou um modelo de ação social intrinsecamente plural na reflexão acerca da dádiva. Segundo o autor, com seu trabalho, Mauss demonstrou que a dádiva

é indissociavelmente ‘livre e obrigada’ de um lado, e interessada e desinteressada do outro. Obrigada, pois não se dá qualquer coisa a qualquer pessoa, num momento qualquer ou de qualquer modo, sendo os momentos e as formas da dádiva de fato socialmente instituídos (...). Contudo, se se tratasse unicamente de mero ritual e pura mecânica, expressão obrigatória de sentimentos obrigados de generosidade, então nada ocorreria na verdade, já que, mesmo socialmente imposta, a dádiva só adquire sentido numa certa atmosfera de espontaneidade. É preciso dar e retribuir. Sim, mas quando, quanto, com que gestos, quais entonações? Quanto a isso, mesmo a sociedade selvagem mais controlada pela obrigação ritual deixa ainda um grande espaço para a iniciativa pessoal. (CAILLÉ, 1998)

Como qualquer sentimento, a expressão da amizade está claramente definida nessa descrição do autor. Ele refere-se a dar e receber, o que não é feito de qualquer maneira, nem para qualquer pessoa. Da forma em que os aspectos do código da amizade, na interação através do Facebook, foram apresentados nesta pesquisa, pode-se notar claramente que eles seguem e estão de acordo com essa mesma concepção. Mais ainda: este site de rede social apresenta dentre seus recursos os elementos estruturais que possibilitam o dar, receber e retribuir presentes na expressão dos sentimentos e na tensão obrigatória e espontânea da dádiva.

Outro ponto importante nessa esfera é a questão de quando, quanto e como dar e retribuir dentro da linguagem que define a expressão de um sentimento. Rezende & Coelho, apresentando uma visão teórica sobre a relação entre o corpo e as emoções, demonstram que para a corrente de autores que crê nessa relação, as emoções, embora possam surgir como reações biológicas a estímulos externos, “são lembradas desde cedo como parte de um contexto de interação social, e não são pensadas de forma isolada” (Rezende; Coelho, 2010, p.30). Dessa forma, as emoções estariam dentro de esquemas e padrões aprendidos em interações com o ambiente social e cultural desde a infância, sendo acionados de acordo com cada contexto, conforme descrevem as autoras. Há também a atribuição das emoções a um caráter impulsivo, “de reações que, como os fenômenos corporais, até certo ponto fogem ao controle da pessoa.” (Rezende; Coelho, 2010, p.30). A crítica das

Ciências Sociais a respeito dessa última visão sobre a expressão das emoções reside sobre o fato de que, se desde a infância, o indivíduo aprende como, quando e com quem expressar os sentimentos, não haveria um estado inicial em que as emoções poderiam ser vivenciadas de modo puro, de forma espontânea e sem controle. Na verdade, com a internalização dessas regras desde muito cedo, torna-se mais difícil perceber o controle que elas exercem sobre os sentimentos. Isso, no entanto, não faz com que as pessoas não percebam, em determinadas situações, as regras explícitas de como devem expressar suas emoções.

No entanto, é no paradigma da dádiva, de Mauss, que essas críticas se dissolvem e surge então um modelo teórico para se pensar as emoções como objeto das Ciências Sociais. Caillé acredita que, enquanto o interacionismo lida com unidades e sequências delimitadas, a perspectiva de Mauss constrói seus fatos de outro modo:

substitui um modo de recorte dos objetos operado em função das necessidades da análise do investigador por uma construção dos fatos segundo as situações em que estão efetivamente pertinentes para os grupos estudados; as unidades observadas não são constituídas em isolado [...] A originalidade de sua posição decorre, precisamente, de sua capacidade de circular entre o plano mais ‘situacional’ e o mais ‘estrutural’, de praticar o *go-between* entre níveis diferentes do fato social. (Caillé, 1998).

Com base nessas evidências é que esta pesquisa avançou sobre as interações no Facebook e dentro da relação de amizade para compreender de que maneira os códigos configurados e partilhados pelos indivíduos no contexto anterior a esse site situam-se, agora, dentro dele. A conclusão foi de que a tecnologia não deve ser encarada como fator determinante e capaz de reconfigurar aqueles códigos, mas pode ser atribuída a ela a capacidade de impulsionar e incluir no âmbito das relações sociais outras formas de interação, de múltiplos conteúdos, independentes de tempo e espaço. Nesse caso, o espaço é o social, é o espaço compartilhado, que, aliás, é uma forte característica da internet, seu espaço “social” para as interações, como em sites de redes sociais.

Visto que o Facebook tornou-se um espaço social de interação e que, ao menos, grande parte das regras comuns que regulam a relação de amizade e a expressão desse sentimento entre os indivíduos, através de uma linguagem própria, estão ancorados sobre as interações no contexto offline, a questão que se

coloca aqui a fim de avançar sobre o tema seria compreender de que maneira as situações sem referenciais no contexto offline serão resolvidas no ambiente online de um site de rede social como esse. A liberdade, como apresentado anteriormente, é primordial para a manutenção do equilíbrio que a própria dádiva exige das relações. Por outro lado, de que maneira ela pode estar relacionada, por exemplo, aos conflitos gerados, dentro desse site de rede social, quando permite que os indivíduos façam uso de códigos não partilhados entre todos na linguagem que expressa a amizade? O desenvolvimento da interação e das relações sociais que se estabelecem agora em ambientes de comunicação mediada pelo computador, assim como a linguagem identificada na expressão dos sentimentos no cenário da cibercultura devem tornar-se temas de grande relevância e interesse tanto para a Comunicação Social quanto para as Ciências Sociais. Esta pesquisa representa o primeiro passo nesse sentido e pretende colaborar para o avanço e o desenvolvimento de novos estudos os campos das Ciências Humanas e Sociais.